

REDE DE CUIDADOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR USUÁRIOS DE ÁLCOOL E/OU DROGAS EM ABSTINÊNCIA

Care network and strategies used by alcohol and drugs users with abstinence

Red de cuidado y estrategias utilizadas por usuarios de alcohol y drogas con abstinencia

Keity Laís Siepmann Soccol¹, Andressa da Silveira², Naiana Oliveira dos Santos³, Mariana Henrich Cazuni⁴, Andréia Eckert Frank⁵, Mara Regina Caino Teixeira Marchiori⁶

RESUMO

Esta pesquisa objetiva conhecer a rede de cuidados e as estratégias utilizadas por usuários de álcool e/ou drogas para se manter em abstinência. Pesquisa qualitativa, realizada com usuários assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de um município do Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada nos meses de março a maio de 2019, utilizou-se um roteiro semiestruturado composto por questões de pesquisa referentes ao consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas; serviços de saúde de referência; e estratégias para permanecer em abstinência. A análise dos dados seguiu os pressupostos de análise temática. Identificou-se que a rede de cuidados aos usuários de álcool e/ou drogas mostra-se fragilizada, com exceção do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. As estratégias utilizadas pelos usuários para se manter em abstinência, a mudança de rotina, o afastamento de pessoas que também são usuárias de álcool e/ou drogas é uma alternativa para a manutenção do tratamento. Por fim, é necessário dar visibilidade a essa temática nos demais níveis de atenção à saúde, a fim de ampliar a rede de cuidados e estratégias para o enfrentamento da abstinência.

Palavras-chave: Assistência à Saúde. Serviços de Saúde. Saúde Mental. Usuários de Drogas.

ABSTRACT

This research aims to know the care network and the strategies used by alcohol and/or drug users to keep abstinence. Qualitative research, carried out with users assisted at a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs in a municipality in Rio Grande do Sul. Data collection was carried out from March to May 2019. Data analysis followed the assumptions of thematic analysis. It was identified that the care network for alcohol and drug users is weakened, with the exception of the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. The strategies used by users to keep abstinence, the change of routine, the removal of people who also use drugs is an alternative for maintaining the treatment. It becomes necessary to give visibility to this theme at other levels of health care, aiming to expand the care network and coping strategies.

Key words: Delivery of Health Care. Health Services. Mental Health. Drug Users.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo conocer la red de atención y las estrategias que utilizan los consumidores de alcohol y/o drogas para mantener la abstinencia. Investigación cualitativa, realizada con usuarios atendidos en un Centro de Atención Psicossocial por Alcohol y Drogas de un municipio de Rio Grande do Sul. La recolección de datos se llevó a cabo de marzo a mayo de 2019. El análisis de los datos siguió los supuestos de Análisis temático. Se identificó que la red de atención a los usuarios de alcohol y drogas se encuentra debilitada, con excepción del Centro de Atención Psicossocial de Alcohol y Drogas. Las estrategias que utilizan los usuarios para mantener la abstinencia, el cambio de rutina, el alejamiento de las personas que también consumen drogas es una alternativa para mantener el tratamiento. Se hace necesario dar visibilidad a esta temática en otros niveles de la atención sanitaria, con el objetivo de ampliar la red asistencial y las estrategias de afrontamiento.

Palabras clave: Prestación de Atención de Salud. Servicios de Salud. Salud Mental. Consumidores de Drogas

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: keitylais@hotmail.com

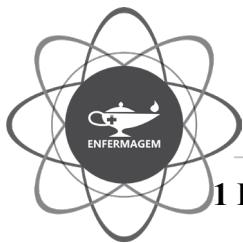
² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões (UFSM). Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: andressadasilveira@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: naiaoliveira07@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista FIPE. Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões (UFSM). Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: marianacazuni15@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista FIEIX. Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões (UFSM). Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: andreiafrank93@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Profissional saúde matero infantil na Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: mara.marc@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde devem estar atentos as demandas apresentadas pelos usuários com vistas ao cuidado integral, por meio do acesso pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (ALMEIDA *et al.*, 2018). Neste sentido, o atendimento às demandas de saúde de usuários de álcool e/ou drogas deve ter raízes na continuidade e na qualidade deste cuidado, a fim de que suas necessidades de saúde sejam priorizadas.

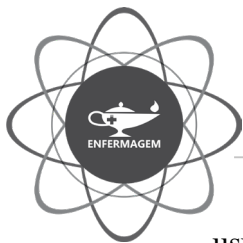
O sistema de saúde brasileiro passou por mudanças significativas, em relação a saúde mental, priorizando os serviços substitutivos. Contudo, mesmo diante dessas transformações, as redes de saúde são incipientes e insuficientes para o cuidado integral em saúde, principalmente em relação à saúde mental, que perpassa a prática da interdisciplinaridade e a responsabilização dos serviços em seus diversos níveis de complexidade, sobretudo em relação aos serviços substitutivos (SILVEIRA; COSTA; JORGE, 2018).

As mudanças na Política Nacional de Saúde Mental repercutiram no desenvolvimento dos serviços de base comunitária, que vislumbram a reinserção social dos usuários que apresentam transtornos mentais (BRASIL, 2001). Os movimentos políticos e sociais para o advento da reforma do sistema de saúde mental que culminou com a Reforma Psiquiátrica revelam mudanças sobre a realidade do país, a fim de que os usuários de saúde mental possam desfrutar de sua autonomia e viver o processo de reinserção social (NUNES *et al.*, 2019).

A desinstitucionalização na área psiquiátrica vai além do processo de desospitalizar a população, desta forma, é necessário que os serviços substitutivos não reproduzam reflexos da prática manicomial (BONGIOVANNI; SILVA, 2019). As políticas de saúde mental desempenham um papel crucial na integração comunitária de pessoas com transtornos mentais, a fim de que essa parcela da população encontre espaços nos serviços de saúde e para que eles possam acessar a Rede de Atenção à Saúde (RAS) na comunidade (AYANO, 2018). Entre os principais atributos das RAS, tem-se a busca pela integralidade do cuidado por meio dos serviços, o que reflete de forma positiva em relação a saúde da população, gestão do cuidado, financiamento e recursos para a saúde, disponibilidade das equipes de saúde e responsabilidade (MENDES, 2011).

A RAS está constituída por serviços de base comunitária para a assistência dos usuários de álcool e/ou outras drogas, e dentre esses tem-se os Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD). Os CAPS desenvolvem o processo de cuidado além do diagnóstico dos usuários ou da condição que os levou até o serviço. Assim, esse serviço se diferencia a partir da complexidade e abrangência dos serviços oferecidos com base populacional (PINHO; SOUZA; ESPERIDIAO, 2018).

A compreensão dos CAPS vislumbra a complexidade da vida dos usuários, considerando que a doença faz parte da vida, mas não é sua totalidade. Além disso, os CAPS proporcionam o vínculo, estimulam a socialização, a liberdade, a criatividade e a escuta sensível para as demandas dos usuários, o que ameniza os impactos das doenças de saúde mental (COSTA-DE-OLIVEIRA *et al.*, 2017).



Neste sentido, mesmo diante do fato do CAPS constituir parte da rede de cuidados dos usuários de álcool e drogas, com a intenção de reorganizar o modelo de atenção à saúde desses usuários e trabalhar em prol da inserção e autonomia das pessoas, muitas vezes, acabam sendo a única estratégia de cuidado e atenção disponível à essa população (SILVEIRA; COSTA; JORGE, 2018). Diante disso, surge a necessidade de discutir sobre as redes de cuidados que são disponibilizadas aos usuários.

No contexto das políticas públicas de saúde mental, orientadas pelas diretrizes da reforma psiquiátrica, os profissionais que atuam nas redes e serviços substitutivos vivenciam o desafio de construir novos projetos e possibilidades para a saúde mental, que proporcionem liberdade, autonomia, acesso e o exercício de direitos em prol de um novo espaço social para os usuários dos serviços de saúde mental (ESLABÃO *et al.*, 2017; MOREIRA; BOSI, 2019).

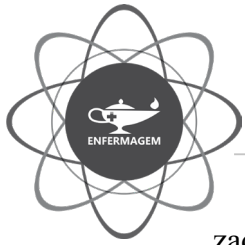
Considerando as redes de atenção à saúde, destaca-se a dificuldade dos profissionais de saúde em desempenhar o cuidado de forma plena e contínua, a fim de garantir a integralidade do cuidado e a assistência aos indivíduos com ênfase nas suas necessidades e particularidades, e que contemplem todas as dimensões que constituem o usuário dos serviços de saúde mental (SILVEIRA; COSTA; JORGE, 2018). Faz-se importante considerar que a pessoa quando está em tratamento para o uso abusivo de álcool e/ou drogas vivencia processos de abstinência e de recaídas ao uso da droga, que ocorrem sucessivamente.

Assim, compreender quais são os serviços de saúde que os usuários podem buscar assistência na rede de cuidado à saúde ao identificarem uma possível recaída, bem como identificar as estratégias para se manter em abstinência se tornam fundamentais, à medida em que poderá auxiliar as pessoas no desenvolvimento de estratégias e de habilidades de enfrentamento. Frente ao exposto, este artigo objetiva conhecer a rede de cuidados e as estratégias utilizadas por usuários de álcool e/ou drogas para se manter em abstinência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que foi realizada com usuários de álcool e/ou drogas que estavam sendo assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de um município do Sul do Brasil.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão : usuários de álcool e/ou drogas com idade igual ou maior que 18 anos e que estivessem sendo assistidos no serviço por um período mínimo de seis meses, que tivessem vivenciado alguma recaída nesse período e estivessem participando regularmente dos grupos terapêuticos ou frequentando as consultas médicas. E, como critérios de exclusão: estar sobre efeito do uso de álcool e/ou drogas e limitações cognitivas ou de comunicação verbal. Todos os participantes foram inclusos no estudo, não havendo exclusão de nenhum participante de acordo com os critérios. Também, não houve recusas em relação a participação.



A coleta das informações ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, que foi realizada individualmente, nos meses de março a maio de 2019. As entrevistas foram desenvolvidas nos dias em que os usuários tinham consultas médicas agendadas, quando vinham participar de algum grupo terapêutico ou exclusivamente para a entrevista, em horário previamente agendado entre o participante e a pesquisadora.

A duração das entrevistas foi entre 25 e 55 minutos. Esse tempo foi de acordo com a disponibilidade de cada participante. Não houve interferências durante as entrevistas e o tempo disponibilizado pelos participantes foi suficiente para a coleta das informações.

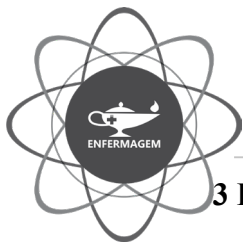
Para a entrevista utilizou-se as seguintes questões de pesquisa: Quando você sente vontade de consumir bebida alcoólica e/ou usar a droga que costumava usar você procura algum serviço de saúde? E o que faz com que você procure assistência nesse serviço? Quando você sente vontade de consumir bebida alcoólica e/ou usar a droga quais estratégias que você utiliza para permanecer em abstinência?

As entrevistas foram gravadas em um gravador digital e, após foram transcritas na íntegra e analisadas. Encerrou-se as entrevistas quando se alcançou a saturação teórica (MINAYO, 2014), ou seja, quando não houve mais a inserção de novas informações. Os dados foram analisados de acordo com a análise temática proposta por Minayo (2014), na qual seguiram-se dois momentos de interpretação.

Assim, o primeiro foi por meio do levantamento das informações, que se refere ao contexto histórico do grupo social a ser pesquisado. O segundo momento, envolveu a convergência dos fatos empíricos, no qual buscou-se nos relatos dos participantes o sentido, a lógica interna, as projeções e as interpretações. Após, realizou-se a organização dos dados, por meio da transcrição do material obtido, a releitura do material e a organização dos relatos em uma determinada ordem. Para a leitura do material fez-se inicialmente uma leitura horizontal e exaustiva das transcrições, que incide no primeiro contato entre o pesquisador e o material de campo através de leituras flutuantes, o que permitiu compreender o que era relevante e as ideias centrais. E, após realizou-se a leitura transversal, que permitiu separar as categorias.

Para garantir o anonimato dos usuários, utilizou-se a letra “P”, referente à palavra participante, seguida por um número ordinal que corresponde à ordem em que as entrevistas foram realizadas. Salienta-se que os profissionais do serviço não tiveram conhecimento da ordem em que as entrevistas foram realizadas, deste modo também foi possível garantir o anonimato dos participantes.

Foram respeitados os princípios éticos que estabelecem as normas para a realização de pesquisas que envolvem seres humanos, explicitados na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Todos os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que continha informações relacionadas à essa pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana, sob parecer Nº 3.093.250, CAAE 04440118.6.0000.5306, emitido dia 18 de dezembro de 2018.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 14 usuários, e desses 11 eram homens e três mulheres, com idade entre 25 e 65 anos. Em relação ao estado civil, três eram divorciados, quatro casados e sete solteiros. No que tange à escolaridade/formação, dez possuíam ensino básico e quatro haviam concluído o ensino médio. E, referente à profissão/ocupação 13 estavam desempregados e um estava recebendo benefício auxílio-saúde.

A partir da análise dos dados emergiram duas categorias: Rede de cuidados e de apoio aos usuários de álcool e/ou drogas e Estratégias utilizadas pelos usuários para se manter em abstinência.

Rede de cuidados e de apoio aos usuários de álcool e/ou drogas

Os usuários revelam que a rede de cuidados é limitada quando sentem vontade de usar álcool e/ou drogas. Durante a semana, esses procuram o CAPS como estratégia de apoio. No CAPS eles se sentem acolhidos pelos profissionais haja visto que recebem atenção e é um espaço que possibilita aos mesmos expressar seus sentimentos, tanto de modo individual quanto coletivo, por meio dos grupos. Assim, o CAPS mostra-se como uma importante estratégia na rede de cuidado aos usuários conforme os depoimentos a seguir:

“Quando vem aquela vontade (de consumir bebida alcoólica) eu preciso tomar água, refrigerante, suco. Eu preciso de algo! Eu também frequento os grupos que me ajudam bastante!” (P4)

“Quando sinto muita vontade eu venho aqui no CAPS.” (P14)

“Aqui eu fui acolhida, é um amor de mãe que eu não tive... Eu gosto dos grupos do CAPS, sou bem atendida!” (P13)

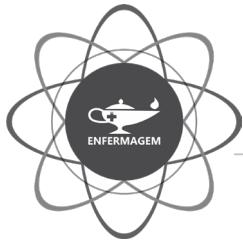
“Eu também estou vindo nos grupos do CAPS e me sinto muito acolhida!” (P6)

“Eu vim aqui conversar, e fui bem atendido pelas colegas psicólogas e a enfermagem. Sempre fui bem atendido.” (P3)

“A forma como o profissional chega na gente é importante! Eu sou bem tratado no CAPS. Então eu volto!” (P8)

O CAPS AD é um espaço que produz acolhimento, estabelece vínculo com a sociedade, demonstra comprometimento na atenção aos usuários e desenvolve um cuidado centrado no modelo de atenção psicossocial (MACHADO; MODENA; LUZ, 2020). Essa afirmação ratifica as evidências desse estudo, em que se pode observar a importância do CAPS AD na RAS.

Ressalta-se que o CAPS, em que o estudo foi desenvolvido permanece aberto somente nos dias de semana, o que faz com que os usuários fiquem desassistidos pelos CAPS aos finais de semana. Assim, os mesmos optam por buscar assistência em serviços de maior complexidade, em que por vezes não obtém sucesso:



“E às vezes, eu procuro o CAPS. Se for final de semana, que sei que aqui está fechado é complicado, não tem pra onde ir.” (P4)

“Já estive no hospital universitário e depois fui encaminhado para o CAPS.” (P11)

A carência de serviços de saúde em atender a demanda, as dificuldades de acesso à assistência adequada e até o desconhecimento dos serviços repercutem na busca de internações. Assim, é fundamental a ampliação de mais serviços que ofereçam apoio (ARAÚJO; CORRADI-WEBSTER, 2019). A assistência ofertada pelo sistema público de saúde atualmente sofre de importantes críticas, pois o acesso é limitado o que dificulta o cuidado (ROSSI; TUCCI, 2020). Ainda, a reabilitação dos usuários de drogas carece de estratégias que sejam mais eficazes, dentre essas incluem-se a capacitação dos profissionais, que devem favorecer possibilidades para a reinserção social do usuário (NÓBREGA *et al.*, 2020).

A falta de assistência aos finais de semana, também implica em um aumento no uso de medicamentos pelos usuários. Nesse sentido, evidencia-se o uso de medicamentos como única possibilidade para ficarem calmos já que não encontram outras possibilidades terapêuticas:

“Eu preciso de receita de medicamentos! Daí eu tendo, eu fico tranquilo” (P6)

“Eu consigo controlar aquela vontade, inclusive com os medicamentos, que ajudam bastante!” (P9)

A situação acima descrita desperta a atenção dos profissionais de saúde e dos gestores, para uma urgente ampliação dos serviços que atendam a essa população em horários alternativos. Assim, infere-se a necessidade de ampliação da RAS aos usuários de álcool e/ou drogas.

Também, evidencia-se que a rede de apoio social como a família mostrou-se como essencial diante da falta de assistência. Os usuários buscam na família o apoio para evitar o uso de álcool e /ou drogas, conforme expresso a seguir:

“Além do CAPS, porque aqui não abre de noite e fim de semana, daí o jeito é ir pro meu irmão, que não tem nada de drogas lá...” (P9)

Um núcleo familiar presente torna-se importante, pois possibilita a reinserção social do usuário e devido a que a mesma influencia o usuário na adesão ao tratamento, na medida em que acompanha o tratamento e fornece suporte em todas as fases (NÓBREGA *et al.*, 2020). Além disso, o medo de uma possível perda nos vínculos familiares faz com que os usuários tenham uma melhor adesão ao tratamento (MANENTE *et al.*, 2018), e busquem apoio na família quando sentem necessidade.

Diante do exposto, essa categoria evidenciou que a rede de cuidados aos usuários de álcool e/ou drogas está centrada no CAPS AD, que é o espaço onde esses se sentem acolhidos, compreendidos e recebem uma assistência que vai ao encontro do que almejam. Ainda, o núcleo familiar também se mostrou como sendo importante. Quanto às fragilidades na rede de cuidados evidenciou-se a dificuldade de acolhimento em alguns serviços à saúde que prestam assistência em horários em que o CAPS não está aberto.



Estratégias utilizadas pelos usuários para se manter em abstinência

Na tentativa de se manter em abstinência, os usuários desenvolveram estratégias com o decorrer do tempo para evitar o retorno ao uso de álcool/drogas. Nesse sentido, alguns buscam se envolver com os afazeres domésticos, com o cuidado de si e da autoestima, distrair-se com leituras de jornais e da Bíblia bem como, com a organização do domicílio.

“Quando vem a vontade de beber eu preciso me distrair. Eu faço qualquer coisa, até um serviço que me envolva!” (P3)

“Faço alguma atividade, leio o jornal. Fico dentro de casa arrumando uma coisa ou outra, e vai passando o tempo, aí eu não saio. Mas quando eu sinto muita vontade eu venho pro CAPS!” (P14)

“Na abstinência eu pego a minha bíblia e começo a ler, vou orar para Deus, sem ele a gente não é nada! Eu tento fazer coisas, tento investir em mim, quando eu pego meu dinheiro eu gasto todo ele, pra mim não ter vontade, gasto com creme de cabelo, tinta de cabelo, maquiagem, roupas, comidas.” (P13)

A prática religiosa é um fator social de proteção ao uso de drogas (CORRADI-WEBS-TER; BRAGA; DOS SANTOS, 2020). A espiritualidade e a religiosidade motivam o usuário à busca de novos propósitos na vida, promovem sensação de bem-estar, apoio social, suporte para desistir do uso e prevenir as recaídas. Tanto participar em cultos religiosos, quanto fazer orações são modos de praticar a espiritualidade (MOTA *et al.*, 2020).

Também, o envolvimento com os afazeres domésticos se mostrou como algo positivo para a manutenção da abstinência. Cabe lembrar que o uso de drogas compromete o desempenho ocupacional, dificulta a execução de atividades com cunho educativos, de lazer e nas atividades cotidianas (MENEZES; PEREIRA, 2019).

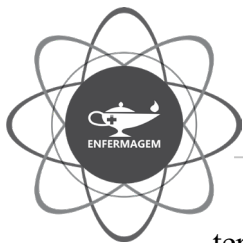
Outra estratégia para se manter em abstinência faz com que os usuários modifiquem a sua rotina e evitem frequentar locais em que ocorre o consumo de álcool e/ou drogas. Ainda, observa-se que um dos participantes desenvolveu a habilidade de comunicação, assim ele expressa seus sentimentos e alivia a ansiedade pelo uso da droga.

“Eu preciso me afastar daquela antiga rotina, eu me afasto para não ter aquela vontade.”(P7)

“Tem certos lugares que eu nem me meto mais.” (P14).

“Eu botei na minha cabeça que queria parar. Hoje eu penso, eu escuto e eu falo o que eu estou sentindo.” (P2)

A recaída é um acontecimento comum entre os usuários de drogas, e tem diversos motivos que levam à sua recorrência, e dentre esses tem-se o fato de o usuário não alterar a sua rotina, o que dificulta o processo de mudança. A possibilidade de o usuário conhecer as suas vulnerabilidades e fragilidades emocionais podem servir como estratégias para a prevenção da recaída (ALBUQUERQUE; NAPPO, 2018) e para a manutenção da abstinência.



A recaída ao uso de drogas está relacionada por influências dos relacionamentos e de interações sociais com outros usuários. Nesse sentido, conhecer os motivos que levam às pessoas a recair permite aos profissionais planejar uma assistência de acordo com as singularidades de cada sujeito (SOCCOL *et al.*, 2019).

A mudança da rotina e evitar frequentar locais onde ocorre o consumo de bebidas alcoólicas ou outras drogas é importante para a manutenção da abstinência. Ainda, desvela que atividades que promovam o bem-estar como o cuidado da autoimagem corporal, da religiosidade e demais ocupações mostram-se como estratégias efetivas para que os usuários possam se manter em abstinência.

4 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados permitem evidenciar que a rede de cuidados aos usuários de álcool e/ou drogas mostra-se fragilizada, com exceção do CAPS AD que acolhe os usuários. No entanto, isso aponta a necessidade urgente da ampliação da rede de cuidado. Já a rede de apoio social, representada pela família mostra-se como efetiva para a manutenção da abstinência.

No que se refere à manutenção da abstinência, os usuários corroboram que a mudança de rotina, o afastamento de pessoas que também usam drogas é uma alternativa que é eficaz para seguir o tratamento.

Torna-se necessário maior articulação da rede de saúde na atenção a esses usuários, ao entender como este processo tem sido efetivado em determinadas realidades, no intuito de evidenciar estratégias e/ou dificuldades, que possam servir de subsídio para a compreensão e suporte aos usuários de álcool e/ou drogas para se manter em abstinência

Quanto à limitação do estudo, assume-se que em virtude do objeto em estudo e análise estar relacionada apenas ao olhar dos usuários e à ausência de outras redes de apoio, além do CAPS, são necessárias pesquisas adicionais para ouvir também os profissionais que atuam em diferentes cenários que prestam assistência aos usuários de álcool e/ou drogas.

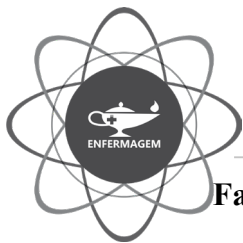
REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. C. R.; NAPPO, S. A. Razões para quebrar a recaída do consumo. Perspectiva dos usuários. **J. bras. psiquiatr.** Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, p. 194-200, 2018.

ALMEIDA, P. F. *et al.* Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde debate.** Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 244-260, 2018.

ARAUJO, C. N. P.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Perception of the family regarding the treatment of drug users: integrative review. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, p. 1-13, 2019.

AYANO, G. Significance of mental health legislation for successful primary care for mental health and community mental health services: A review. **Afr J Prim Cuidados de Saúde**



Fam Med. 10,1 e1-e4, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Trata da pesquisa em seres humanos e atualiza a resolução 196/96, 2012.

BRASIL. **Lei nº. 10.216**, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União 2001.

BONGIOVANNI, J.; SILVA, R. A. N. Desafios da desinstitucionalização no contexto dos serviços substitutivos de saúde mental. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 31, e190259, 2019.

CORRADI-WEBSTER, C. M.; BRAGA, C. M. S.; DOS SANTOS, M. A. Consumo de Drogas, Rede e Apoio Social entre Pacientes Psiquiátricos Ambulatoriais. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 132-141, 2020.

COSTA-DE-OLIVEIRA, G. *et al.* Características del trabajo y estrategias de atención en salud mental con el consumidor de crack. **Enferm. glob.**, Murcia, v. 16, n. 47, p. 240-269, 2017.

ESLABÃO, A. D. *et al.* Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e60973, 2017.

MACHADO, A. R.; MODENA, C.M.; LUZ, Z. M. P. Das proposições da política às práticas dos serviços: há novidades nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas? **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300118, 2020.

MANENTE, V. B. *et al.* Percepção de pessoas que usam drogas acerca do tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 20, p. 27-33, 2018.

MENDES, E. V. **As Redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

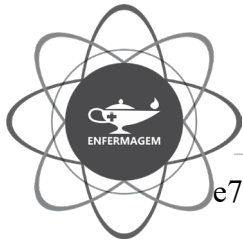
MENEZES, A. L. C.; PEREIRA, A. R. Desempenho ocupacional de adolescentes usuárias de drogas. **Cafajeste. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 754-764, 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, D. J.; BOSI, M. L. M. Qualidade do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial: experiências de usuários no Nordeste do Brasil. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, e290205, 2019.

MOTA, L. A. B. *et al.* Aplicação da espiritualidade/religiosidade no processo terapêutico de pessoas em uso de substâncias psicoativas. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**. v. 5, n. 1, p.40-46, 2020.

NÓBREGA, W. F. S. *et.* The importance of social support for the rehabilitation of drug users: an analysis in the Brazilian territory. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p.



e785986437, 2020.

NUNES, M. O. *et al.* Reforma e contrarreforma psiquiátrica: análise de uma crise sociopolítica e sanitária a nível nacional e regional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 4489-4498, 2019 .

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPERIDIAO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 141-152, 2018.

ROSSI, C. C. S.; TUCCI, A. M. Acesso ao tratamento para dependentes de crack em situação de rua. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 32, e170161, 2020.

SILVEIRA, C. B.; COSTA, L. S. P.; JORGE, M. S. B. Redes de Atenção à Saúde como produtoras de cuidado em saúde mental: Uma análise reflexiva. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 19, p. 61-70, 2018.

SOCOL, K. L. S. *et. al.* Motivações da recaída ao uso de drogas por mulheres: estudo fenomenológico. **Rev. Enferm. UFSM.**, v. 9, e66. p.1-15, 2019.

Recebido em: 08/12/2020
Aceito em: 09/01/2021
Publicado em: 04/2021